

# Para Lula, resultado é bom. Mantega se frustra

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

252

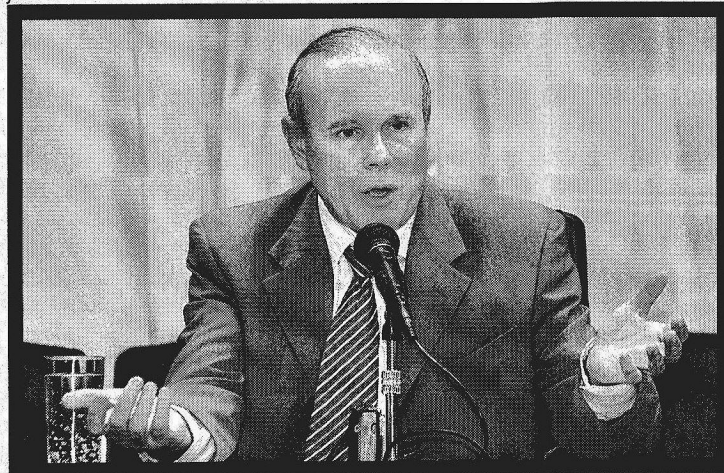
Ainda não foi desta vez que o governo pôde comemorar o início “espetáculo” do crescimento. Apesar da manutenção do discurso otimista, o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre frustrou as expectativas do governo. Confiante no ritmo de recuperação da economia, o governo esperava desempenho em torno de 1,2%, o que apontaria para expansão anualizada de 4,8%, mais perto dos 5% esperados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar disso, ele comentou com seus auxiliares que considerou o resultado muito bom, porque indica que o crescimento será mais forte nos próximos trimestres.

Segundo um técnico do Ministério da Fazenda, o ministro

Guido Mantega ficou decepcionado com o resultado. Porém, ele negou que tenha se frustrado. “Não. O resultado foi bom porque mostra que a economia continua na trajetória de crescimento sustentável. São 14 trimestres consecutivos em que a economia cresce de forma equilibrada, puxada pelo investimento e o aumento do consumo interno”, disse. Na sua avaliação, a expansão de 4,3% na comparação com igual período de 2006 mostra uma aceleração.

“Estamos tranquilos e satisfeitos com esse resultado. É claro que o mercado esperava um pouco mais. Mas isso não altera nossas previsões. A economia está sólida e numa trajetória de crescimento sustentável”, disse. O ministro confirmou a previsão de expansão de 4,5% neste ano, mesmo que haja oscilações nos números

Jamil Bictar/Reuters - 16/5/07



**GUIDO MANTEGA: RESULTADO INDICA CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL**

trimestrais. Segundo Mantega, o aumento de 4% no consumo do governo reflete a elevação dos investimentos públicos, que não vem prejudicando o cumprimento das metas fiscais.

O ministro considerou “vigoroso” o crescimento de 7,2% nos investimentos na economia, o que se refletiu no bom desempenho do setor de máquinas e equipamentos. Para Mantega, entretanto, a indústria de transformação poderia ter crescido num ritmo melhor. “É por isso que estamos tomando medidas para estimular investimentos nesses setores, que estão um pouco mais debilitados”, disse. Ele se referia ao pacote de ajuda aos segmentos mais prejudicados pelo câmbio valorizado que foi anunciado anteontem.

Para o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o crescimento no trimestre foi apenas “adequado”. “Já sabemos que o segundo trimestre está muito bom. Com certeza, será melhor

do que o primeiro porque está havendo uma aceleração na atividade industrial”, disse. Bernardo afirmou ainda que a execução dos investimentos previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) vai contribuir daqui para frente. Segundo suas projeções, a economia pode crescer mais que 4,5% neste ano.

Amplamente criticado pela apertada política monetária, o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, manteve o tom positivo. Em nota oficial, ele afirmou que os dados confirmam que a economia está em rota de expansão, liderada pela demanda doméstica. Meirelles lembrou que o IBGE revisou os dados dos trimestres de 2006, mostrando que havia uma recuperação em curso desde 2006. “Desde meados do ano passado, a economia já vem crescendo em um ritmo mais intenso do que o observado nos últimos anos”, disse.

**COLABOROU RIOMAR TRINDADE**